

Rezar os
Salmos
hoje

a lei orante do povo de Deus

Carlos Mesters
Francisco Orofino
Lúcia Weiler

Rezar os
Salmos
hoje

a lei orante do povo de Deus



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mesters, Carlos

Rezar os salmos hoje : a lei orante do povo de Deus / Carlos Mesters, Francisco Orfino, Lúcia Weiler. – São Paulo: Paulus, 2016.

ISBN 978-85-349-4393-2

1. Bíblia. A.T. Salmos 2. Bíblia. A.T. Salmos - Meditações 3. Cristianismo 4. Oração
I. Orfino, Francisco. II. Weiler, Lúcia. III. Título.

16-05833

CDD-223.2

Índice para catálogo sistemático:

1. Salmos: Bíblia: Antigo Testamento 223.2

Os textos dos evangelhos são da *Nova Bíblia Pastoral*

© PAULUS

Tradução

Mt, Mc, Lc – *Paulo Bazaglia*

Jo – *Pedro Lima Vasconcelos*

Editoração, impressão e acabamento

PAULUS

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**



© **CEBI – Centro de Estudos Bíblicos**

Rua João Batista de Freitas, 558 • 93120-290

São Leopoldo (Brasil)

Tel. (51) 3568-2560 • Fax (51) 3568-1113

cebi@cebi.org.br

© PAULUS • 2016

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700 • Fax (11) 5579-3627

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4393-2

REZAR OS SALMOS HOJE



INTRODUÇÃO

Os Salmos nasceram da vida, e é nas experiências concretas da vida de cada dia que encontramos a chave principal para abrir a porta que nos permite entrar no mundo dos Salmos. Às vezes, acontece que rezamos um salmo e ele não nos diz nada. Nem sempre é por falta de estudo ou de piedade. Pode ser, simplesmente, por falta de atenção à vida. Pois, se vivemos na superficialidade, sem aprofundar aquilo que nós mesmos vivemos e sentimos, não chegaremos a experimentar a vida, que é a raiz de onde nasceu o salmo, e o salmo permanecerá uma oração estranha e distante, que não nos diz respeito.

Dizia o monge Cassiano, do século IV:

Instruídos por aquilo que nós mesmos sentimos, já não percebemos o salmo como algo que só ouvimos, mas sim como algo que experimentamos e tocamos com nossas mãos; não como uma história estranha e inaudita, mas como algo que damos à luz desde o mais profundo do nosso coração, como se fossem sentimentos que formam parte do nosso próprio ser (*Collationes* X, 11).

Esse é, até hoje, o ideal a ser alcançado na reza dos Salmos.

No tempo de Jesus, o ideal era este: aprender a rezar os Salmos de tal maneira que eles despertassem na pessoa a criatividade e a levassem a produzir o seu próprio salmo.

Assim, a reza, em vez de levar à rotina, levava ao aprofundamento criativo da oração, a um encontro mais íntimo com Deus. Foi o que aconteceu na vida de Jesus. A partir da sua intimidade com o Pai (cf. Jo 14,8-10), ele elaborou o seu próprio salmo, que é o **Pai-nosso** (Mt 6,9-13; Lc 11,2-4). O salmo de Maria é o **Magnificat** (Lc 1,46-55). Assim, temos os salmos de Zacarias (Lc 1,68-79), do velho Simeão (Lc 2,29-32), do apóstolo Paulo (1Cor 13,1-13; Fl 2,6-11), dos primeiros cristãos (Ap 11,17-18; 12,10-12; 15,3-4; 19,6-8), e tantos outros salmos espalhados pela Bíblia.

O objetivo que tivemos em mente, ao escrever este livro, não foi o de aumentar o conhecimento a respeito dos Salmos, mas sim de ajudar a rezá-los melhor. Para muitos de nós, os Salmos são o prato de cada dia. Por isso vale a pena gastar algum tempo para aprender a rezá-los melhor. Este livro tenta abrir uma porta para a casa dos Salmos e encontrar lá dentro um lugar aconchegante, íntimo com Deus, para louvar a Deus e fortalecer em nós o compromisso com o Reino de Deus e a sua justiça.

Em vista disso, apresentamos para cada salmo o seguinte esquema:

Em primeiro lugar, transcrevemos o texto do salmo. Colocamos a prece diante de nós do jeito que ela se encontra na Bíblia, sem comentário nem divisão. Utilizamos as traduções disponíveis das nossas Bíblias, sobretudo da *Bíblia de Jerusalém*. Fizemos algumas modificações a partir do original hebraico para facilitar a reza e refletir melhor o sentido original do salmo.

Em segundo lugar, apresentamos uma ficha de identificação do salmo. São quatro os pontos de identificação:

- * Um *título*, que aponta o sentido do salmo para a vida.
- * Uma *frase* do próprio salmo, que expressa e destaca o que nele vai ser rezado.
- * Uma *chave*, que explicita o objetivo, o conteúdo, o contexto do salmo.

* Uma *divisão* do salmo, que aponta o rumo da prece.

Em terceiro lugar, propomos algumas perguntas que trazem o salmo para dentro do horizonte da nossa vida. Através delas, procuramos penetrar no coração do salmo e descobrir nele algo do mistério de Deus e da vida. São quatro tipos de perguntas:

* Descobrir aquela frase dentro do salmo com que mais me identifico.

* Descobrir a situação existencial que deu origem ao salmo.

* Descobrir a resposta que o salmo oferece para a vida.

* Captar os traços do rosto de Deus expressos no salmo.

De vez em quando, acrescentamos uma quinta pergunta para destacar a releitura neotestamentária dos Salmos, dando um enfoque especial a Jesus, já que os Salmos eram a sua oração diária. Ele os rezou até a sua última hora, na cruz (Mc 15,34).

Não colocamos nenhum comentário. Para isso, remetemos para os muitos e bons livros que existem a esse respeito, e também remetemos para as notas ao pé de página das várias traduções da Bíblia que circulam entre nós.

O NOME DE DEUS

O Nome de Deus ocupa um lugar central nos Salmos. Em hebraico, ele se escreve com estas quatro letras: YHWH. Nome muito antigo, de origem desconhecida. Não se sabe o seu sentido exato, nem a sua pronúncia correta. Foi a experiência da libertação do Egito, vivida e aprofundada ao longo dos séculos, que foi dando um sentido novo a esse nome antigo. O novo significado nos é revelado ao longo das páginas da Bíblia e é transmitido sobretudo em dois diálogos entre Deus e Moisés (Ex 3,7-15; 34,5-9).

Esse nome sagrado ocorre mais de seis mil vezes só no Antigo Testamento, sem falar dos inúmeros nomes das pessoas que terminam em **-ia** ou **-ias**, que é uma abreviação do nome de Deus. Por exemplo, os profetas **Elias**, **Isaías**, **Zacarias**, **Jeremias** e tantos outros. Esse nome aparece na própria palavra **aleluia**, que significa *louvai a YHWH*.

No passado, ainda na época do Antigo Testamento, para evitar que esse nome sagrado fosse pronunciado levemente, sem o devido respeito, combinaram de pronunciar aquelas quatro letras YHWH como *Adonai*, que quer dizer **Senhor**. Era para reverenciar o mistério de Deus que nele se revela e se esconde. Por isso algumas das nossas Bíblias, até hoje, escrevem *Senhor*, em vez de YHWH ou Javé.

O nome é a pessoa! É a presença! O profeta Isaías dizia: “Sim, YHWH, o teu nome e a lembrança de ti resumem todo o desejo da nossa alma” (Is 26,8). Poder invocar esse Nome é a raiz da prece. Os Salmos são como 150 flores que nascem desta semente que é o Nome de Deus, plantado no coração do povo. Da vivência deste nome tão breve, de apenas quatro letras, YHWH, nascem os Salmos em todas as direções, em todas as formas e gêneros literários. O nome YHWH é a sua raiz.

Em hebraico, as quatro letras do Nome de Deus YHWH são associadas às letras do verbo HYH ou HWH, que significa *estar*. A variedade das invocações revela a riqueza, encerrada no Nome.

YHWH *Ele certamente está conosco!*

Grito de louvor, que professa
e celebra a certeza da presença de Deus.

YHWH *Ele esteve conosco!*

Grito de ação de graças,
diante da experiência libertadora de Deus.

YHWH *Ele estará conosco!*

Grito de esperança, na certeza de ser liberto.

YHWH *Ele está ou não está conosco?*

Grito de dúvida e de angústia da fé em crise.

YHWH *Ele esteja conosco!*

Grito de dor e de sofrimento,
pedindo socorro, certo de ser atendido.

YHWH *Possamos estar contigo!*

Grito de desejo de estar sempre com Deus.

YHWH *Ele está no meio de nós que estamos vivos aqui!*

Grito de compromisso,
nascido da vontade de ser fiel.

Sete significados do mesmo Nome. Sete invocações! Sete gritos nascidos de situações diferentes, todos dirigidos ao mesmo Deus YHWH. Sete expressões do mesmo clamor, nascido da dor e da fé, da esperança e do desejo de ser fiel.

Esse **NOME** é invocado em todas as modalidades, com todos os instrumentos, sob todas as formas literárias, misturado com todos os assuntos da vida. Só no livro dos Salmos, ele é rezado e repetido, ruminado e invocado, cantado e gritado, mais de 630 vezes! Rezar os Salmos é penetrar no mistério do Nome de Deus. É permitir que o mistério desse Nome nos envolva, nos compenetre e nos santifique. Jesus manda rezar: “Santificado seja o teu Nome” (Mt 6,9). Maria rezava: “Seu Nome é santo” (Lc 1,49).

O apóstolo Paulo diz que Deus deu a Jesus “o Nome que está acima de qualquer outro nome”, e pede que “toda língua confesse que Jesus Cristo é o **Senhor**” (Fl 2,9-11). Jesus, pela sua paixão, morte e ressurreição, é a prova viva e definitiva de que Deus continua sendo YHWH, Adonai, Senhor, presença libertadora, Emanuel, Deus-conosco (Mt 1,23). Jesus é a revelação plena de que Deus é YHWH. “Quem vê a mim vê o Pai” (Jo 14,9).

Neste nosso livro, imitando a própria Bíblia, mantemos as quatro letras sagradas YHWH. Deixamos intacto o mistério da presença de Deus no universo, na história e na

vida de cada um de nós. Cada um, cada uma, ao rezar o salmo, coloque nele o segredo maior da sua vida que não se verbaliza, e o pronuncie conforme o desejo do seu coração: Javé, Yahweh, Senhor, Eterno, Adonai, Nosso Senhor, Pai Nosso, ou simplesmente Jesus, “o nome que está acima de qualquer outro nome”.

OS GÊNEROS LITERÁRIOS

Os Salmos são como um rio que percorre e fecunda a vida do povo, desde a nascente até o mar.

A nascente é o lugar onde a água está dentro do chão, nas cabeceiras do rio. A nascente do rio dos Salmos é a experiência de Deus nas contradições da vida; é a convicção de que YHWH, Deus vivo e libertador, está presente na vida. A raiz dos Salmos é a certeza de que Deus escuta o nosso clamor; ele nos ouve quando o invocamos (cf. Ex 2,23-25; 3,7).

As fontes são os lugares onde a água brota do chão. São os motivos que nos levam a rezar: o sofrimento para pedir ajuda; a história para lembrar as maravilhas de Deus; as crises de fé para não desistir de tudo; o desejo de ser fiel à aliança; as festas do povo, para agradecer pelos dons recebidos; a busca de Deus para matar a saudade da alma; os pedidos de perdão pelos pecados; a admiração diante da natureza; cantar a esperança; o desejo de invocar o Nome de Deus.... Tantos motivos!

Os córregos são os *gêneros literários*. Eles canalizam a água das fontes e a encaminham para os campos e roçados da vida. Eles revelam a maneira criativa pela qual o povo costumava expressar sua alegria e sua dor, pela qual vivia sua fé, sua esperança, seu amor. Hoje, no Brasil, temos muitos gêneros literários: benditos, lamentos, trovas, excelências, desafios, congada... tantos! Temos muitas mo-

das musicais: valsa, marcha, samba, bolero, moda de viola, outras tantas. Cada um desses “gêneros literários” e “modas musicais” revela algo sobre o nosso jeito de ser e sobre a nossa maneira de rezar, de cantar e de fazer festa. Cada gênero e cada moda têm suas características e seus limites. Quem quer fazer música para enterro não vai cantar samba. *Noite Feliz* não serve para Sexta-Feira Santa. Por quê? A resposta é evidente. São diversas e quase infinitas as formas de celebrar a fé. Isso nos ajuda a entender o sentido, o alcance e os limites dos vários gêneros literários dentro do livro dos Salmos: alegoria, fábula, saga, mito, cântico, parábola, genealogia, sermão, discurso, lei, mandamento, bênção, maldição, crônica, oráculo, louvor, lamento, poesia... Isso revela a grande criatividade e a variedade do povo da Bíblia ao celebrar sua fé, nos vários momentos de sua vida, através dos Salmos.

A correnteza, que se forma com os córregos dos Salmos, percorre o país, irrigando a história da vida do povo. Os Salmos são o lado orante da história do povo de Deus. Eles cantam, percorrem e rezam toda a história, desde a criação do mundo até a vinda do mundo futuro, passando pela libertação do Egito, o tempo dos reis e profetas, a tristeza do cativo, a sabedoria do povo, a esperança da vinda do Messias. Toda a história!

O barco que acolhe e carrega as pessoas até o porto do destino é a comunidade, são as gerações que se sucedem transmitindo sua fé, sua esperança, seu amor, sua busca de Deus. Nos Salmos transparece a situação econômica, social e política da vida do povo. Mas principalmente transparecem neles sua fé e oração, suas crises e limitações, seus pecados e arrependimentos, suas lutas e sofrimentos. Transparece a vida do povo da Bíblia, espelho da nossa vida.

Os passageiros encontram nos Salmos o itinerário do caminho que os leva até Deus. Grande parte dos Salmos

são orações na primeira pessoa do singular. É o indivíduo que reza e derrama sua alma diante de Deus. A luta pessoal de cada um e a luta do povo formam uma unidade. Ambas as lutas são importantes e se entrelaçam numa unidade indivisível. “O povo de Deus no deserto andava... Também sou teu povo, Senhor...!”

Os remos são a força que mantém o barco em movimento. É a Aliança, a vontade de viver o compromisso com Deus e com seu povo. A Aliança é a iniciativa gratuita do amor de Deus que, sempre de novo, surpreende seu povo e o convoca a recomeçar, apesar das falhas e infidelidades. A Aliança é o coração do Povo de Deus. Os Salmos são o eletrocardiograma que registra as pulsações deste coração ao longo da história, seguindo o ritmo da experiência do amor eterno de Deus, tão bem expresso nestas palavras conservadas no livro do profeta Jeremias: “Eu te amei com amor eterno; por isso conservo o meu amor por ti” (Jr 31,3).

O piloto orienta o barco e o conduz são e salvo para o cais do porto. Para o povo judeu, o piloto era o rei Davi. Eles queriam rezar como Davi rezava. Para nós cristãos, o piloto é Jesus. Foi a partir da vida e do ensinamento de Jesus que o nosso barco retomou o rumo do porto. A sua prática libertadora, sua proposta do Reino, paixão, morte e ressurreição são a nova chave de leitura que nos revela o sentido profundo dos Salmos e nos ajudam a rezá-los como sendo *nossa* oração. Nós queremos aprender a rezar como Jesus rezou. “Fazei tudo o que ele vos disser!” (Jo 2,5).

O porto do rio dos Salmos, onde o povo e os romeiros querem atracar, é o Reino de Deus e a sua justiça. É a realização plena da Aliança e a vivência perfeita da Lei de Deus: amar a Deus e amar o próximo (cf. Mt 22,39; Mc 12,31-33; Lc 10,27; Mt 7,12). Este ideal está presente nos Salmos e alimenta a prece e a esperança do povo.

O mar é onde o rio desemboca, despejando nele suas águas, sem parar, séculos a fio, sem que o mar transborde. O mar onde desemboca o rio dos Salmos é Deus. Ele mesmo! O rio corre para o mar e nele se perde, desaparece. A oração dos Salmos nos leva em direção a Deus. Nos Salmos transparecem os traços do rosto de Deus, o Pai de Jesus Cristo. Rezamos os Salmos para que “Deus seja tudo em todos!” (1Cor 15,28). Por isso, concluímos os Salmos invocando a Trindade Santa: *Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo*.

CARACTERÍSTICAS DA POESIA HEBRAICA

Os Salmos são poesia! O sentido ou a experiência que o poeta quer expressar e transmitir através da sua poesia não está só nas palavras e nas frases que ele escolhe e arruma com tanto cuidado. Está também, e sobretudo, no espaço invisível que ele cria entre as palavras e as frases. Não está só nas linhas, mas também nas entrelinhas. Arrumando as frases e as palavras em determinada ordem, ele cria entre elas uma relação, uma zona de silêncio que provoca e desafia o leitor. As palavras assim arrumadas tornam-se como que prenhes de um novo sentido, de um novo sentir. Dizemos *novo* pelo seguinte: As palavras têm o seu sentido fixo, catalogado nos dicionários. Mas, juntando diversas palavras dentro de determinada ordem, cria-se o espaço para um novo sentido, um novo sentir, que ultrapassa o sentido definido no dicionário. É a arte do poeta. É a luz que a poesia irradia.

Cada povo arruma as palavras de sua poesia de acordo com as possibilidades da sua cultura e da sua língua. O critério literário usado pelos nossos poetas para aproximar entre si as palavras e as frases costuma ser a associação sonora, o ritmo, a rima. Os hebreus costumam usar o critério do conteúdo e do significado das frases. A carac-

terística básica da poesia hebraica, fruto da sabedoria popular, é esta: aproximar duas ou mais frases, dois ou mais pensamentos, completos em si, cada qual com seu sentido próprio. São como dois polos entre os quais se estabelece uma tensão. Como dois fios, entre os quais salta a fásca invisível do sentido. Como os postes entre os quais corre o fio condutor do sentido a ser captado pelo leitor. A poesia hebraica faz isso de duas maneiras: em forma de *comparação* e em forma de *paralelismo*.

Pela comparação, uma frase ilumina a outra. A comparação é uma maneira elementar e popular para aproximar dois pensamentos e transmitir, assim, um sentido. Até hoje, todos nós recorremos à comparação quando queremos explicar alguma coisa. Dizemos: “É como...”. Até cantamos: “É como chuva que lava, é como fogo que abrasa...”.

Há duas maneiras de se fazer a comparação:

1. Comparar para igualar ou equiparar:

“Como..., assim...!”

*Como a corça bramindo por águas correntes,
assim minha alma está bramindo por ti, ó meu Deus*
(Sl 42,1).

2. Comparar para diferenciar e avaliar:

“Melhor..., do que...!”

*É melhor abrigar-se em YHWH,
do que pôr confiança num ser humano.
É melhor abrigar-se em YHWH,
do que pôr confiança nos poderosos* (Sl 118,8-9).

Pelo paralelismo, duas frases iluminam-se mutuamente. O paralelismo aproxima e justapõe duas frases em pé de igualdade e faz com que uma interfira na descoberta do sentido da outra.

Existem três formas de paralelismo:

1. Paralelismo **sintético**:
uma frase *completa* o sentido da outra:
*Concedeste o desejo do seu coração;
não lhe negaste o pedido de seus lábios* (Sl 21,3).
2. Paralelismo **sinônimo**:
uma frase *repete* o mesmo da outra:
*Porque YHWH não rejeita o seu povo,
e a sua herança jamais abandonada* (Sl 94,14).
3. Paralelismo **antitético**:
uma frase *diz o contrário* da outra:
*Uns confiam em carros, outros em cavalos;
nós, porém, invocamos o nome de YHWH,
nosso Deus* (Sl 20,8).

A Bíblia usa o paralelismo não só para organizar as palavras e as frases dentro de cada provérbio ou salmo, mas também para organizar entre si os Salmos dentro do conjunto do livro dos Salmos. O paralelismo é muito mais do que só uma forma literária. Ele nos revela a sabedoria do povo hebreu. Revela um estilo contemplativo, que não segue a nossa lógica. Eles repetem ou justapõem as mesmas ideias, muitas vezes sem ordem e sem “lógica”, para que um salmo possa esclarecer e iluminar outro salmo. O leitor que o descubra! Por isso, para entender todo o sentido do livro dos Salmos, temos de fazer um esforço para sair da nossa lógica e entrar na *lógica* do povo da Bíblia. Vários Salmos formam duplas. Parecem gêmeos. Por exemplo:

1. Os Salmos 50 e 51 formam um paralelismo *sintético*. O Salmo 50 acusa o povo e denuncia sua culpa, enquanto o salmo 51 é uma confissão do pecado e um reconhecimento da culpa. Outro exemplo do paralelismo sintético são o Salmo 1 e o Salmo 150. Um completa o outro.

2. Os Salmos 3 e 4 formam um paralelismo *sinônimo*. O Salmo 3 diz: “Eu me deito e logo durmo” (Sl 3,6). O

Salmo 4 diz: “Em paz me deito e logo adormeço” (Sl 4,9). Os dois são orações da noite. Um diz o mesmo que o outro.

3. Os Salmos 22 e 23 formam um paralelismo *antitético*. O Salmo 22 diz: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Sl 22,2). O Salmo 23 diz: “YHWH é o meu pastor, nada me falta” (Sl 23,1). Um diz o contrário do outro.

Aqui se abre todo um campo de pesquisa para investigar o fio invisível do sentido que corre entre as palavras, as frases e as várias partes do livro dos Salmos, desde o Salmo 1 até o Salmo 150, e descobrir como um salmo pode ajudar-nos a entender e completar o sentido do outro.

O LIVRO DOS SALMOS: A LEI ORANTE DO POVO DE DEUS

O editor do livro dos Salmos teve um critério bonito para dividir em cinco blocos os 150 Salmos. Dentro do livro dos Salmos, existem quatro interrupções mais ou menos semelhantes em forma de um refrão de louvor: “Bendito seja YHWH, o Deus de Israel, desde agora e para sempre! Amém! Amém!” (Sl 41,14; 72,18-19; 89,53; 106,48). O Salmo 150 é um hino de louvor que encerra não apenas o 5º Livro, mas também todo o saltério.

Essas quatro interrupções dividem o livro dos Salmos em cinco unidades que imitam os cinco livros do Pentateuco, a Lei de Deus. Assim, o livro dos Salmos é apresentado a nós como sendo a *Lei Orante do Povo de Deus*. Por isso, neste nosso livro, seguiremos esta divisão:

1º Livro: Salmos 1 a 41 (Sl 41,14)

2º Livro: Salmos 42 a 72 (Sl 72,18-19)

3º Livro: Salmos 73 a 89 (Sl 89,53)

4º Livro: Salmos 90 a 106 (Sl 106,48)

5º Livro: Salmos 107 a 150 (Sl 150,1-6)

1º LIVRO DO SALTÉRIO



SALMOS 1 a 41

SALMO 1	SABER ESCOLHER O CAMINHO DA VIDA	19
SALMO 2	TU ÉS O MEU FILHO! TU ÉS A MINHA FILHA!	22
SALMO 3	DEUS É A SEGURANÇA DO JUSTO	25
SALMO 4	A PAZ DA ALMA VEM DE DEUS	28
SALMO 5	UM ESCUDO DE BONDADDE	31
SALMO 6	DEUS ATENDE AOS AFLITOS	34
SALMO 7	A CERTEZA DE SER ATENDIDO	37
SALMO 8	A GRANDEZA DE DEUS, REVELADA NO UNIVERSO	40
SALMO 9	DEUS NÃO NOS ABANDONA	43
SALMO 10	REZA BRABA CONTRA OS MALVADOS	47
SALMO 11	EU CONFIO EM NOSSO SENHOR	50
SALMO 12	A VERDADE DA PALAVRA DE DEUS	52
SALMO 13	ATÉ QUANDO VOU AGUENTAR E RESISTIR?	54
SALMO 14	CORRUPÇÃO GENERALIZADA	56
SALMO 15	A ÚNICA PORTA PARA CHEGAR ATÉ DEUS	58
SALMO 16	DEUS É A FONTE DA NOSSA ALEGRIA	61
SALMO 17	DEFESA DO INOCENTE	64
SALMO 18	A VITÓRIA DO REI JUSTO	67

SALMO 19	PRESENÇA UNIVERSAL DA PALAVRA DE DEUS	73
SALMO 20	DEUS REALIZA O QUE O CORAÇÃO DESEJA ...	76
SALMO 21	AÇÃO DE GRAÇAS PELO REI	79
SALMO 22	O SERVO SOFREDOR	82
SALMO 23	O SENHOR É MEU PASTOR	87
SALMO 24	VIVER NA PRESENÇA DE DEUS	89
SALMO 25	CONFIANÇA NA MISERICÓRDIA DIVINA	92
SALMO 26	O DESEJO DE ESTAR NA CASA DE DEUS	95
SALMO 27	DEUS ESTÁ NA LUZ E NA ESCURIDÃO	97
SALMO 28	DEUS É A NOSSA FORÇA	100
SALMO 29	A TEMPESTADE COMO MANIFESTAÇÃO DE DEUS	102
SALMO 30	AÇÃO DE GRAÇAS PELA SAÚDE	104
SALMO 31	CONFIANÇA E ESPERANÇA NA PROVAÇÃO ...	107
SALMO 32	A CONVERSÃO TRAZ VIDA NOVA	111
SALMO 33	A NATUREZA É O ESPELHO DA AÇÃO DE DEUS	114
SALMO 34	CONSELHO AMIGO PARA VIVER BEM A VIDA	117
SALMO 35	DEUS DEFENDE O INOCENTE CONTRA OS MALVADOS	120
SALMO 36	O AMOR DE DEUS É A FONTE DA VIDA	124
SALMO 37	CONFIAR EM DEUS E PRATICAR O BEM	127
SALMO 38	DEUS SOCORRE O DOENTE ABANDONADO ..	132
SALMO 39	O QUE É O SER HUMANO DIANTE DE DEUS?	136
SALMO 40	FAZER A VONTADE DE DEUS	139
SALMO 41	DEUS É O REFÚGIO DOS ABANDONADOS	143

SALMO 1

- ¹ Feliz o homem
que não anda no conselho dos ímpios,
não para no caminho dos pecadores,
nem se assenta na roda dos zombadores.
- ² Pelo contrário:
seu prazer está na Lei de YHWH,
e medita sua lei, dia e noite.
- ³ Ele é como árvore plantada junto da água corrente:
dá fruto no tempo devido
e suas folhas nunca murcham;
tudo o que ele faz é bem-sucedido.
- ⁴ Não são assim os ímpios!
Pelo contrário:
são como a palha que o vento dispersa...
- ⁵ Por isso os ímpios não ficarão de pé no julgamento,
nem os pecadores no conselho dos justos.
- ⁶ Sim! YHWH conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios leva à ruína.

SALMO 1 SABER ESCOLHER O CAMINHO DA VIDA

*Sim! YHWH conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios leva à ruína. (v. 6)*

Chave: *Salmo de espiritualidade sapiencial.*

Diante do ser humano, apresentam-se dois caminhos: o certo e o errado. Nem sempre é evidente qual o caminho certo e qual o errado. Sábio é aquele que procura discernir e escolher o caminho bom, o caminho de Deus. Os

justos fazem a sua escolha observando a proposta divina, meditando dia e noite na Lei de YHWH. Quem segue o caminho dos justos encontrará a verdadeira felicidade. Escolher o caminho de Deus significa empenhar-se e romper com as práticas injustas e desumanas. O caminho dos injustos é ilusão. Leva à ruína e perecerá. Quem trilha o caminho da injustiça não tem futuro! A meditação constante da Palavra de Deus, da Lei de Deus, ajuda a escolher o caminho certo.

O Livro dos Salmos é como uma rede, onde o povo deita e descansa da caminhada, se refaz dos estragos da dor, e acumula novas forças para retomar a luta. Esta rede está pendurada em dois ganchos: Salmo 1 e Salmo 150. Um complementa o outro. O Salmo 1 fala da prática da justiça, da *observância* da Lei de Deus. O Salmo 150 fala da *gratuidade*, do louvor, da festa. Deitado nesta rede, o povo tem a cabeça e os pés do lado do Salmo 1. Do lado do Salmo 150 estão o coração e o desejo, que dão rumo aos pés e à cabeça para percorrer a longa estrada da vida até Deus. São os dois lados da oração. Toda oração é, ao mesmo tempo, observância e gratuidade, razão e emoção, pedido e louvor, conversão e gratidão, ação e contemplação, militância e mística, compromisso e amizade, meio e fim, caminhada e chegada, luta e festa!

Rumo da prece

- v. 1 O caminho que deve ser evitado.
- v. 2 Como escolher o caminho certo.
- v. 3 O resultado da boa escolha.
- vv. 4-5 O resultado da má escolha.
- v. 6 Deus conhece os dois caminhos.

Trazer o salmo para a vida

1. Qual a frase deste salmo que mais me tocou? Por quê?

2. A vida tem suas encruzilhadas. Uma escolha deve ser feita. Você já se sentiu alguma vez numa encruzilhada da vida? Que escolha fez? Foi a escolha certa?
3. É na meditação da Lei de YHWH que está a fonte da felicidade. “Meditar dia e noite a Lei do Senhor”. Dia e noite! Já tentou alguma vez? É possível?
4. Quais os traços do rosto de Deus que transparecem neste salmo?